

---

PARA CONVERSAR NA IGREJA

---



*conversando sobre*  
A ORAÇÃO

---

PARA CONVERSAR NA IGREJA

---



*conversando sobre*  
A ORAÇÃO

ultimato 

VIÇOSA|MG

**CONVERSANDO SOBRE A ORAÇÃO**  
**SÉRIE PARA CONVERSAR NA IGREJA**

---

Copyright © Editora Ultimato  
Todos os direitos reservados

**Primeira edição eletrônica:** Abril de 2020

**Coordenação editorial:** Reinaldo Percinoto

**Preparação:** Ariane Gomes  
                  Klênia Fassoni

**Capa:** Ana Cláudia

**Diagramação:** Bruno Menezes

PUBLICADO NO BRASIL COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS POR:

**EDITORA ULTIMATO LTDA**  
Caixa Postal 43  
36570-970 Viçosa, MG  
Telefone: 31 3611-8500  
[www.ultimato.com.br](http://www.ultimato.com.br)

# SUMÁRIO

Introdução à série	5
Como usar	7
Introdução	8
<b>1. A História da oração</b>	<b>10</b>
Elben César	
<b>2. A vocação dos discípulos e o ministério da oração</b>	<b>14</b>
Valdir Steuernagel	
<b>3. Deus escuta e responde às nossas orações</b>	<b>19</b>
Jan Greenwood	
<b>4. Como orar nos dias atuais</b>	<b>23</b>
Durvalina Bezerra	
<b>5. Orando com os Salmos</b>	<b>30</b>
Ricardo Barbosa	
<b>6. A oração serve para alguma coisa?</b>	<b>34</b>
Harold Segura	
Recursos	37
Frases sobre oração	38
Leituras sugeridas	41



## INTRODUÇÃO À SÉRIE

**PARA CONVERSAR NA IGREJA** é o nome da série de e-books da Editora Ultimato, pensada e organizada tendo em vista a comunhão e o desenvolvimento da Igreja em diferentes campos da cultura e da vida cristã em comunidade.

A série coloca à disposição do leitor uma cesta de ferramentas para estudo em grupo ou individual, para uso dominical e comunitário, bem como para desenvolvimento pessoal dos membros da igreja, possibilitando assim o treinamento, a maturidade e o testemunho do Corpo de Cristo (Efésios 4. II-32).

Cada título da série oferece textos, estudos bíblicos e outros recursos selecionados a partir do conteúdo online, dos livros e da revista Ultimato, sempre com abordagem cristocêntrica e bíblica de temas que a experiência milenar da Igreja tem demonstrado ser o alicerce imprescindível, o

fundamento, de toda comunidade que pretenda seguir os passos do seu Mestre e Senhor (I João 2.5-6).

Que a graça de Deus nos dê raízes fortes, para que os frutos sejam duradouros!

Marcos Bontempo  
DIRETOR EDITORIAL

## **OUTROS TÍTULOS DA SÉRIE**

- **Conversando Sobre a Família e seus Dilemas**
- **Conversando Sobre a Redenção em Cristo**
- **Conversando Sobre os Desafios do Evangelho Para a Cidade**
- **Conversando Sobre a Nossa Relação com as Escrituras**



## COMO USAR

**EMBORA OS RECURSOS, TEXTOS E ESTUDOS BÍBLICOS** sejam independentes entre si e não tenham uma sequência obrigatória, sugerimos a você leitor fazer uso de todo o material, possibilitando o contato com aspectos diferentes e igualmente edificantes sobre cada tema abordado.

O e-book pode ser utilizado individualmente ou em pequenos grupos, em casa ou na igreja, em momentos especiais ou durante as programações já agendadas. Por exemplo, você pode convidar um pequeno grupo da sua igreja para estudarem juntos este material; ou utilizar os e-books como subsídio para seu grupo de discipulado ou classe de Escola Dominical. As possibilidades são enormes e nossa esperança é que esta “caixa de ferramentas” se torne, de fato, uma rica oportunidade de reflexão, aprendizado e celebração do conteúdo bíblico e da confiança do povo de Deus no único Senhor da história.

Mãos à obra!



## INTRODUÇÃO

**“ORAÇÃO” TEM UM AR DE ASSUNTO REPETIDO.** E talvez o seja. Embora vital para a vida como um todo – não só no aspecto espiritual –, não levamos suficientemente a sério esse importante “meio de graça”.

Exercitarmos dia após dia a prática devocional da oração fará enorme diferença na nossa vida, na de nossos familiares e na comunidade de fé a que estamos ligados.

O livro de Salmos é um livro de orações. Nele encontramos o melhor motivo para orar: “Porque ele se inclina para ouvir eu orarei enquanto eu viver” (Sl 116.2). Os Salmos também nos ensinam a fazer os mais elevados pedidos: “Peço que todas as manhãs tu me fales do teu amor, pois em ti tenho posto a minha confiança. As minhas orações sobem a ti, mostra-me o caminho que devo seguir!” (Sl 143.8).



As orações podem ser expressas na forma de gratidão, súplica, intercessão, adoração, desabafo, confissão, lamento e, até mesmo, indignação – quando pedimos o juízo de Deus sobre os injustos. Há orações que são apenas balbucios de um coração aflito ou um louvor sem palavras. Há também as orações “ordinárias”, em que simplesmente contamos a Deus sobre o nosso dia. Há outras em que lutamos com ele para colocar os fatos e os sentimentos na perspectiva correta. Outras ainda são respostas ao que Deus nos fala.

Para serem de fato orações, é preciso que sejam expressões sinceras do nosso coração e dirigidas a Deus, pois oração é relacionamento, é comunhão.

**Conversando Sobre a Oração** é um convite a aprendermos a orar melhor. Nele você encontrará textos com enfoques diversificados sobre a oração, bem como estudos bíblicos selecionados para ajudar sua reflexão pessoal e sua vivência cotidiana.



# A HISTÓRIA DA ORAÇÃO

Elben César

**QUANDO O SER HUMANO COMEÇOU A ORAR?** Quem fez a primeira oração?

A última frase de Gênesis 4 registra que, logo após o nascimento de Enos, começou-se “a invocar o nome do Senhor” (Gn 4.26). Embora o verbo “invocar” pareça sinônimo de cultuar ou adorar, em outros textos ele é sinônimo de clamar ou orar. Numa de suas orações, Davi escreve: “Na minha angústia, “invoquei” o Senhor, “clamei” a meu Deus; ele, do seu templo, ouviu a minha voz” (2Sm 22.7). No Salmo 50, Deus diz: “Invoca-me no dia da angústia: eu te livrarei, e tu me glorificarás” (Sl 50.15). As mesmas palavras são proferidas pela boca do profeta Jeremias: “Invoca-me, e te responderei” (Jr 33.3).

A expressão “invocar o nome do Senhor” aparece seis vezes no primeiro livro da Bíblia. Abraão (12.8; 13.4; 21.33), sua escrava Agar (16.13) e seu filho Isaque (26.25) invocam o nome do Senhor. A esta altura da história humana tal ato já seria um exercício religioso habitual.

As outras orações de Gênesis não são meras invocações da presença de Deus, mas súplicas bem elaboradas e mais explícitas. A primeira é um modelo de oração intercessória. As outras são pedidos em favor da interferência da misericórdia e do poder de Deus para resolver situações difíceis (a oração do servo de Abraão), situações ligadas a problemas de saúde (a oração de Isaque) e situações de perigo (as orações de Jacó).

Abraão demora-se na presença de Deus e insiste o quanto pode em favor da não-destruição de Sodoma e Gomorra, em benefício de alguns poucos justos porventura ali residentes. E ele consegue o favor de Deus vez após vez: Deus não destruiria as cidades da campina caso houvesse ali cinquenta, 45, quarenta, trinta, vinte ou dez justos. Como não havia nem sequer dez, as cidades foram destruídas (Gn 18.22-33). O mesmo Abraão orou em favor da saúde de Abimeleque, sua mulher e servas (Gn 20.17).

O filho de Abraão e Agar, ao ser mandado embora junto com a mãe, não tendo mais água para beber, clamou e “Deus ouviu a voz do menino” (Gn 21.17).

O servo de Abraão não sabia como cumprir a delicada missão de conseguir uma esposa para o filho solteirão de seu senhor. Então apelou à oração e foi plenamente atendido. A primeira moça com a qual se encontrou na Mesopotâmia tornou-se esposa de Isaque. O servo fez questão de contar essa experiência de oração à família da jovem (Gn 24.10-50).

Como Rebeca não engravidava, “Isaque orou ao Senhor por sua mulher, porque ela era estéril”. Depois de completar bodas de porcelana, aos 60 anos, nasceram os gêmeos Esaú e Jacó (Gn 25.19-26).

Depois de casar-se com quatro mulheres, de se tornar pai de doze rapazes e de Diná, e de ficar muito rico, Jacó resolveu voltar para sua terra. Porém, logo soube que o irmão ainda alimentava vingança contra ele e vinha ao seu encalço com quatrocentos homens armados. Ao perceber que ele e sua família estavam em perigo, Jacó orou ao Senhor: “Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que não venha ele matar-me e as mães com os filhos”. Foi uma oração perseverante e audaciosa, pois do lado de cá do Jaboque ele disse ao Senhor: “Não te deixarei ir se não me abençoares”. A emoção desarmou Esaú, os dois inimigos choraram um no ombro do outro e a guerra acabou (Gn 32.3-32).

O que mais se aprende com esta história de oração é a humildade com que elas foram feitas. Na intercessão por Sodoma, Abraão declarou: “Eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza” (Gn 18.27). Jacó também confessou o que de fato era ao começar sua oração com as seguintes palavras: “Sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo” (Gn 32.10).

Bom seria se todas as nossas orações comessem com essa confissão de Jacó e a do publicano: “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” (Lc 18.13).

## ESTUDO BÍBLICO

### A oração que Deus ouve e a oração que Deus não ouve

- Texto Básico: Mt 6.5-8; Tg 1.5-8

#### Do que trata o estudo?

Deus é liberal (mão aberta, mão larga, amigo de dar, generoso) ou avaro (sovina, mão fechada, unha de fome, munheca de samambaia)? Há pelo menos quatro passagens bíblicas que demonstram que seria estranho se Deus não se dispusesse a ouvir nossas orações. Mas, enfim, que tipo de oração Deus ouve?

#### Com a Bíblia na mão

- 1) Jesus cita dois exemplos negativos de oração nos versos 5 e 7. Quais são?
- 2) De acordo com o verso 8, Deus sabe o de que temos necessidade, antes que lho peçamos. Mas Jesus mesmo manda pedir, buscar e bater (Mt 7.7-11). A oração é uma exposição de nossas necessidades ou uma exposição de nossa dependência de Deus?
- 3) Tiago usa duas vezes a expressão “homem de ânimo dobre” (1.8 e 4.8). Estaria se referindo ao homem de dupla disposição, aquele que ora crê, ora não crê, que vai para lá, e vem para cá, como a onda do mar, “impelida e agitada pelo vento”? Quem é assim receberá o auxílio do Senhor?

🖱️ [Leia e imprima o estudo bíblico na íntegra. Clique aqui.](#)



# A VOCAÇÃO DOS DISCÍPULOS E O MINISTÉRIO DA ORAÇÃO

Valdir Steuernagel

**UMA DAS COISAS QUE APRENDI** há algum tempo é que o discípulo dificilmente vai além do seu mestre. Aliás, Jesus mesmo advertiu seus discípulos quando lhes lavou os pés: “Nenhum escravo é maior do que o seu senhor” (Jo 13.16). Ele não lhes pediu nada que ele próprio não tivesse feito ou vivido. Estava sempre ensinando a boa nova às multidões, curando os enfermos e libertando as pessoas da possessão demoníaca. E é isso que ele requer dos seus seguidores. Queremos neste artigo olhar para a vida de oração de Jesus e para o seu convite aos discípulos para que façam o mesmo.

Nos Evangelhos, a vida de oração de Jesus é retratada de diferentes maneiras e em diferentes situações. Mas todas têm em comum o fato de que ele orava e ensinava os discípulos a

orar. Nos momentos mais importantes da sua vida, parece que uma janela se abre e vislumbramos uma intensa intimidade entre ele e o Pai. No batismo, a palavra do Pai o alcança com a amorosa afirmação: “Tu és o meu filho amado; em ti me agrado” (Mc 1.11). Antes da crucificação, é ele quem procura o Pai e, com a alma angustiada, pede-lhe que, se possível, poupe-o do cálice da morte (Mc 14.36).

A escolha dos discípulos parece ter sido um desses momentos centrais na vida de Jesus. Conta o evangelista Lucas que antes de escolhê-los ele “saiu para o monte “a fim de orar”, e “passou a noite orando a Deus”. Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou apóstolos” (Lc 6.12-13).

A oração era mais do que algo “funcional” na vida de Jesus; era uma expressão de profunda intimidade com o Pai. A oração é o espaço nobre no qual se nutre a relação entre Pai e Filho. É dessa relação de intimidade entre os dois que brota a afirmação de pertencimento (batismo), a oferta da sua entrega sacrificial (crucificação) e a própria escolha dos discípulos. Segundo o comentarista Howard Marshall, com a oração preparatória e a designação apostólica dos doze, Jesus dá um passo importante na fundação da igreja. Os discípulos são chamados para a oração e a igreja nasce pela oração. O Evangelho de João torna isso ainda mais explícito e amplo ao dizer que Jesus orou, não apenas pelos doze, mas também por todos os que viessem a crer nele. Assim, ele orou por você e por mim em nosso desejo e esforço por segui-lo: “Minha oração não é apenas por eles, diz Jesus. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles” (Jo 17.20).

Desde tempos imemoráveis, diz Ole Hallesby, a oração “foi considerada o fôlego da alma”. Assim como o ar nos envolve

e temos livre acesso a ele - dele dependemos e nunca o possuímos, mas somos possuídos por ele -- a oração é o fôlego que nos é dado por Deus, que nos envolve e alimenta a nossa vida. A oração é a graça divina que alimenta o pulmão da nossa relação vital com Deus, do sentido da nossa existência e do cultivo da nossa vida comunitária e missional.

A oração é o alimento da nossa relação com Deus - Pai, Filho e Espírito Santo. Quando Jesus ora, ele se alimenta da Trindade e alimenta a Trindade. E quando a Trindade se reúne, o amor flui, a salvação é desenhada e a eternidade, gestada. Quando oramos, somos batizados no amor, tornamo-nos participantes do plano de salvação e somos agraciados com o gosto da eternidade que passa a balizar os nossos caminhos de obediência e os nossos sonhos para o amanhã. Oramos porque simplesmente não há outra maneira de viver a nossa fé.

O caminho da oração não é óbvio nem fácil. Os discípulos nos deixam entrever as dificuldades e os desafios inerentes a uma vida de oração. Quando, no Getsêmani, diante da morte iminente, Jesus lhes pede que vigiem com ele em oração, os discípulos dormem (Mc 14.32-37). E quando eles tentam, em vão, expulsar os demônios de um menino possesso, Jesus lhes diz que isso só seria possível pela oração (Mc 9.14-29).

Se a oração é o reconhecimento da nossa dependência de Deus, a sua ausência é a manifestação da nossa insuficiência e pseudossuficiência. Enquanto a oração é o atestado da suficiente graça de Deus, a ausência dela é o atestado da nossa fraqueza e limitação. Assim, é necessário não apenas que oremos, mas também que Deus nos ensine a orar. Eis um grande mistério: o mesmo Deus que nos convoca a orar sem cessar afirma que só podemos orar quando o Espírito nos capacita e conclama a fazê-lo. E mais belo ainda se faz o mistério quando



lemos no livro de Isaías (65.24), na descrição dos novos céus e da nova terra que, “ainda antes de clamarmos”, Deus responderá e “antes de falarmos” Deus já nos terá ouvido! Graças a Deus. Ele não apenas nos exorta a orar, mas também ora por nós. Ele não apenas nos convoca a orar, mas também nos ensina a orar:

Quando vocês orarem, digam:  
Pai!  
Santificado seja o teu nome.  
Venha o teu Reino.  
Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano.  
Perdoa-nos os nossos pecados,  
Pois também perdoamos a todos os que nos devem,  
E não nos deixes cair em tentação.

- Lucas 11.2-4

## ESTUDO BÍBLICO

### O mapa da oração


- Texto básico: Mateus 6. 9-13

#### Do que trata o estudo?

Em geral, oramos por alguns assuntos (sagrados) e não oramos por outros (seculares). Por exemplo, que lugar damos à política em nossas orações? A oração do “Pai Nosso” pode se tornar um modelo para nossa prática de oração. E como fazer isso sem cairmos no erro de transformá-la numa repetição mecânica?

### Com a Bíblia na mão

- 1) Na oração do “Pai-Nosso” (Mt 6. 9-13) Jesus ensina seus discípulos a orarem utilizando a primeira pessoa do plural (“nós, nosso, nossa”). O que ele buscava ensinar fazendo isso?
- 2) Na segunda parte do “Pai Nosso” Jesus passa a enfatizar a dependência da providência graciosa de Deus. Que necessidades fundamentais da nossa existência, tanto pessoal como coletiva, estão incluídas aqui (vv. 11, 12 e 13)?
- 3) Como a imagem de um “Pai” pessoal, amoroso e poderoso poderia ressignificar e revalorizar sua compreensão sobre a oração?

 **Leia e imprima o estudo bíblico na íntegra. [Clique aqui.](#)**



## DEUS ESCUTA E RESPONDE ÀS NOSSAS ORAÇÕES

Jan Greenwood

**RECENTEMENTE FUI CONVIDADA A FALAR** num acampamento de jovens sobre oração e confesso que me senti muito incapaz. Quando pensamos em oração, lembramos das lindas orações do apóstolo Paulo em suas cartas. São tão eloquentes! Eu admiro muito estas orações, mas confesso que eu não sei orar assim.

Quando morei perto da casa do Reverendo Elben César percebi que ele acordava cedo para orar. Da janela do meu quarto dava para ouvi-lo orando em voz alta em seu escritório! Admirei-o e também o seu livro *Súplicas de Um Necessitado*. É um dos livros sobre oração mais sinceros que eu já li. Na verdade, não é um livro sobre oração, mas um livro de orações!

Ainda assim, considero-me uma pessoa de oração. Tenho o hábito de acordar cedo pensando em Deus, dizendo “bom dia” a ele, e de orar todas as manhãs após a leitura da Bíblia. Minhas orações são simples, com palavras simples.

Aprendi que Deus escuta as nossas orações e quando estamos dispostos a orar, ele nos dá um toque para que oremos em determinados momentos.

Lembro-me da ocasião em que acordei no meio da noite e, de repente, pensei em uma amiga que estava prestes a dar à luz o seu primeiro filho. Orei por ela com muito fervor, pedindo a Deus que Ele a ajudasse no parto. E quando acordei, na manhã seguinte, a mãe dela me ligou para falar que nascera uma menina. E quando? Justamente na hora em que Deus me acordou.

Lembro-me também de quando minha filha estava na faculdade, sentindo-se muito desanimada, solitária e sem esperança. Eu percebi isso e orei, pedindo a Deus que a socorresse. Orei chorando por ela. Algum tempo depois, ela me ligou e contou que estava andando quando viu uma mulher idosa tentando atravessar a rua que estava muito movimentada. A minha filha ofereceu ajuda a ela e as duas atravessaram juntas. Em seguida, a mulher colocou as mãos no rosto da minha filha e disse: “Deus te ama muito e está ao teu lado”. Num momento de tanto desespero, Deus a encontrou através de uma mulher idosa, e exatamente na hora em que eu estava orando.

Deus escuta e responde às nossas orações.

E não precisam ser orações eloquentes ou longas. Somos necessitados e o convite do salmista é que simplesmente abramos o nosso coração para Deus: “Confie nele em todos os momentos, ó povo; derrame diante dele o coração...” (Sl 62.8). Derrame diante dele o coração. É só isso que precisamos fazer.

Naquela hora da madrugada, quando acordamos sem sono (ó bendita menopausa!); quando, de repente, sentimos muita falta do filho que está longe (ou do neto/neta); quando estamos mais uma vez lavando louça (podemos passar o tempo orando por todos que não têm comida, nem casa); quando passamos roupa (aprendi a orar por cada pessoa a qual a roupa pertence). “Preciosas são as horas na presença de Jesus.”<sup>1</sup>

Quero compartilhar uma poesia que conheço desde a minha adolescência, de um autor desconhecido, escrita em inglês, e traduzida por mim.

Acordei cedo uma manhã  
e corri logo para o dia;  
Eu tinha tanto a fazer  
que não tive tempo de orar.

Problemas caíram sobre mim,  
e mais pesada veio cada tarefa.  
“Por que Deus não me ajuda?”  
Ele respondeu: “Você não pediu”.

Eu queria ver alegria e beleza,  
mas o dia continuou cinzento e sombrio;  
“Por que Deus não me mostra?”  
Disse ele: “Mas você não procurou”.

Tentei entrar na presença de Deus;  
Eu usei todas as chaves na fechadura.  
Deus gentil e carinhosamente repreendeu,  
“Meu filho, você não bateu”.

Acordei cedo esta manhã,  
e parei antes de entrar no dia;  
Eu tinha tanto a fazer  
que tive que ter tempo para orar.

---

1. Ellen Lakshmi Goreh

## ESTUDO BÍBLICO

### Quanto vale a oração?

- Texto básico: Lucas 11.1-13

#### Do que trata o estudo?

O autor da Carta aos Hebreus afirma que “durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão” (Hb 5.7). A nós, não custa lembrar: “Deus espera por nossas orações”.

#### Com a Bíblia na mão

- 1) Jesus ilustra seu ensino sobre a oração contando uma instigante parábola (Lc 11.5-10). Como devemos interpretá-la? [Lembre-se de que Jesus também insistia em suas orações. No cenáculo, ele orou repetidas vezes por seus discípulos (Jo 17.9, 11, 15, 17, 20-21). No Getsêmani, fez o mesmíssimo pedido três vezes (Mt 26.44).]
- 2) Como os versos 9 e 10 de Lucas 11 explicam o sentido da parábola? (Recorra a mais de uma tradução para entender melhor o texto).
- 3) Como você seguirá o exemplo de Jesus como alguém que sempre praticava a oração?

 Leia e imprima o estudo bíblico na íntegra. **Clique aqui.**



## COMO ORAR NOS DIAS ATUAIS?

Durvalina Bezerra

**É PARTE DA NOSSA MISSÃO** estarmos informados acerca da realidade mundial, discernindo os tempos e as épocas. Está Deus agindo hoje? Ele é o controlador do universo, o Senhor da história, o rei das nações? O intercessor precisa se manter atento à intervenção de Deus na história das nações, conhecer seus feitos entre os povos.

Era calamitosa a situação política e religiosa de Israel, na época da morte do rei Uzias, provavelmente no ano 740 a.C. Isaías, entretanto, entra no templo e vê o Senhor assentado no alto e sublime trono (Is 6). Isso demonstra que não há circunstância, por mais desalentadora que seja, que possa ofuscar a glória da majestade divina. Ele está no trono!

O intercessor não é aquele santo que se enclausura para orar, alheio à sua realidade. Antes, é aquele que se coloca em sua torre de vigia (Hc 2.3), em seu lugar secreto de oração, mas ao mesmo tempo está atento ao progresso científico e tecnológico, ao processo de acordos de paz entre as nações, à atuação dos governantes, que têm dever de reduzir a fome e a miséria, aos programas de desarmamento, à luta contra a corrupção etc. Está atento porque conhece seu Deus e pode identificar as marcas da atuação divina. Estas marcas podem ser: ruína, reconhecida como expressão da justiça divina para as nações opressoras – como ocorreu no Egito, quando os próprios magos confessaram: “Isto é o dedo de Deus” (Êx 8.19) – e, outras vezes, prosperidade para as nações – como aconteceu no reino da Babilônia, quando este reconheceu que o Céu reina (Dn 4.26, 32)! Nosso Deus julga e redime as nações.

Assim, o intercessor deve ser um bom observador, pois “[...] oração consiste em atenção; a qualidade da atenção conta na qualidade da oração”.<sup>1</sup> Deus intervém nos acontecimentos mundiais e espera que seus servos interajam nesse contexto e, com sua vida e atitudes, influenciem sua época, isto é, que o povo de Deus faça história. Os reinos do Egito, da Babilônia e da Pérsia sofreram sensíveis transformações pela presença do povo judeu no meio deles.

Se crermos que nosso Deus é o Senhor da História e que nós somos seu instrumento de operação neste mundo, faremos diferença na comunidade onde estamos inseridos.

O rei Davi, preocupado em saber os sinais dos tempos e o que Israel deveria fazer, designou a tribo de Issacar para

---

1. SCHALLER, Cathy. Learning to stand in the council of the Lord. Dawn Ministries, 1992



“estudar as épocas” (ICr 12.32). É necessário conhecermos as épocas para distinguir o kairós de Deus (em grego, kairós quer dizer época ou ocasião não mensurável, tempo oportuno). Só assim seremos capazes de seguir seus sinais e atuar em nossa realidade, cooperando com ele em seus planos eternos.

Se não procurarmos perceber Deus em nossa realidade contextual, não seremos capazes para agir em nosso tempo e acabaremos secularizando-nos, como tem acontecido com cristãos de alguns países europeus que foram o berço da Reforma protestante.

Precisamos estar atentos a alguns sinais surpreendentes, tais como o avanço tecnocientífico e os diversos indicadores de crise. Conquistas como as tecnologias da reprodução humana, o mapeamento genético e a clonagem têm levado muitos ao descrédito de um Deus soberano, de modo que o ateísmo tem crescido na era pós-moderna.

Segundo observou Bill Taylor, o mundo a ser alcançado é “um mundo em crise”. Basta acompanhar os noticiários! As guerras do século 20, as barbaridades cometidas pelos poderosos que dizimaram nações, as catástrofes, a corrupção humana e tantos males que vêm assolando o Planeta, nas últimas décadas, têm levado muitos a negar a existência do Deus justo. Violência, domínio do tráfico de drogas, sequestros, assaltos etc., tudo isso leva as pessoas a precisar desesperadamente de segurança e qualidade de vida para vencer o medo e o estresse. Além disso, as dificuldades econômicas tornam o ser humano mais receptivo à mensagem de esperança, principalmente quando esta vem seguida de ação social. Este é o lado positivo das crises, o qual leva populações do mundo emergente (os países em desenvolvimento) a estarem mais abertas para uma

mensagem que corresponda aos seus anseios de ascensão social. É nesse contexto que se entende o avanço das igrejas carismáticas (um fenômeno social comprovado através da sua crescente membresia nas comunidades mais carentes), cuja abordagem religiosa enfatiza os conteúdos que alcançam as necessidades emocionais e materiais imediatas.

É considerável o crescimento do número de cristãos evangélicos no sul global (América Latina, África, Ásia e Pacífico).

Os protestantes já representam 10% ou mais da população latino-americana, pelo menos 50 milhões de pessoas. [...] dos protestantes latino-americanos, aproximadamente dois terços são pentecostais, um movimento que nessa região está ligado aos pobres, aos negros e aos que têm menos instrução.<sup>2</sup>

Por outro lado, nos países ricos e desenvolvidos, a mensagem do Evangelho vem tornando-se obsoleta. As pessoas, sem nenhum escrúpulo, declaram não precisar de Deus, enquanto as igrejas lutam contra o nominalismo e contra a apatia espiritual.

Precisamos, portanto, observar acontecimentos, tendências e pressupostos do mundo pós-moderno para discernir o desencadear da ação mundial de Deus, apesar da rejeição e do descrédito das pessoas – “[...] quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?” (Lc 18.8).

A ação de Deus, entretanto, não se limita às nações ricas ou pobres, aos povos receptivos ou resistentes ao Evangelho. “Quem não te temerá, ó Rei das nações?” (Jr 10.7). Deus é livre para agir em todo o mundo. Jesus afirmou: “O campo é o mundo”. Procuremos então ver as nações como campos prontos para a colheita na tarefa missional da Igreja.

---

2. Paul Freston, “A maré evangélica”, em Revista Ultimato (ed. 302, setembro/outubro 2006), p. 24-29.

A ordem de Cristo à Igreja é esta: “Levantai os olhos e vede os campos já prontos para a colheita” (Jo 4.35, Almeida século 21). Vivemos um tempo de grandes transformações mundiais e de grandes colheitas missionárias.

Oremos por cada pastor, cada líder na Igreja brasileira e cada missionário, para que sigam o exemplo do grande missionário do primeiro século, o apóstolo Paulo, e possam dizer como ele: “Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerces de outro” (Rm 15.20). Paulo tinha os olhos abertos para ver os desafios das nações, mas sua maior atenção estava naqueles que nunca ouviram o Evangelho; ele tinha visão e prontidão para ir aonde Cristo ainda não fora anunciado. Intercedamos, portanto, para fazer cumprida a palavra profética: “Hão de vê-lo aqueles que não tinham ouvido falar dele, e o entenderão aqueles que não o haviam escutado” (Rm 15.21).

Evangelizemos o mundo em nossa geração: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim” (Mt 24.14). A responsabilidade é nossa!

Para tanto, enfatizamos nossa necessidade de orar:

[...] O empreendimento missionário avança por meio da oração. A finalidade principal de Deus é glorificar-se. Ele fará isso no triunfo soberano do seu propósito missionário de que as nações o adorem. Ele garantirá esse triunfo entrando na batalha e tornando-se o principal combatente.<sup>3</sup>

Líderes cristãos, ao redor do mundo, reconhecem a necessidade de intercessão para a conquista de povos para Cristo.

---

3. PIPER, John. Alegrem-se os povos. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 61.

O Relatório Lausanne III (2010) indicou os seguintes objetivos comuns no âmbito da oração e missões:

Estabelecer oração 24 horas por dia, todos os dias, em todos os segmentos de pessoas alcançadas pelo evangelho; orações por todos os pastores e missionários individualmente, pelo nome; orar para que pastores transformem suas igrejas em casas de oração pelas nações; orar para que cada igreja e ministério entre em uma parceria e esforço cooperativo com outra parte do Corpo de Cristo.<sup>4</sup>

Quem está atento às promessas de Deus reveladas em sua Palavra compreende sua ação na história mundial, de modo que promove o estabelecimento do seu reino. Cumprir a tarefa de intercessor é pedir o que Jesus nos mandou pedir: “Venha o teu reino!” Um antigo provérbio judeu diz: “Aquele cujas orações não mencionam o reino de Deus não está orando.”<sup>5</sup> Como cristãos, mais do que qualquer judeu que anseia pelo seu Messias, aguardamos com firme convicção a vinda do reino eterno. Tudo o que emprendermos em missões deve estar na expectativa da concreta, plena e definitiva vinda do reino. Façamos de todas as nossas orações uma invocação para a vinda do reino do nosso Senhor Jesus Cristo.

Texto originalmente publicado no livro **A Missão de Interceder**, Betel Publicações e Ultimato

---

4. ESHLEMAN, Paul. A evangelização mundial no século 21: priorizando os elementos essenciais da Grande Comissão. Relatório Lausanne III, 2010, p. 14.

5. STOTT, John R. “A responsabilidade dos jovens pela evangelização do mundo”, em: Missões Transculturais – uma perspectiva histórica. São Paulo: Mundo Cristão, 1987, p. 326.

## ESTUDO BÍBLICO

### Justiça e oração: mudando o mundo através da oração


- Texto base: Neemias 1 e 5

#### Do que trata o estudo

Há assuntos globais pelos quais você ore diariamente? Por exemplo, você se lembra de orar por “grandes” questões como a fome, a escravidão e a pobreza extrema? Como são essas suas orações? Queremos olhar para a vida de oração de Neemias, e descobrir o que podemos aprender com a sua preocupação em relação ao seu contexto de vida.

#### Com a Bíblia na mão

- 1) Como a vida de oração de Neemias o capacita a ter confiança para buscar justiça para o povo de Deus? Como podemos orar da mesma maneira pelo nosso próprio contexto?
- 2) Pense sobre uma ocasião em que as suas orações foram claramente respondidas.
- 3) O que Deus está lhe dizendo, e como você vai responder?

 Leia e imprima o estudo bíblico na íntegra. **Clique aqui.**



## ORANDO COM OS SALMOS

Ricardo Barbosa de Sousa

**TENHO PROCURADO, NOS ÚLTIMOS MESES**, memorizar alguns salmos e fazer deles a minha oração. O principal motivo para este exercício espiritual é aprender a orar com a linguagem dos salmos. O livro dos Salmos é reconhecido como o livro de oração do povo de Deus. Atanásio, bispo de Alexandria, disse que “a maior parte das Escrituras falam a nós, os salmos falam por nós”. A linguagem dos salmos é mais pessoal e expõe de forma natural emoções e sentimentos.

Os salmos nos ajudam a ser mais honestos com Deus e conosco. Nossas orações são construídas, muitas vezes, com uma linguagem para impressionar os outros ou a Deus. Escolhemos bem as palavras, a entonação, pouco expomos de nossas emoções e sentimentos. Nos salmos encontramos

todos os tipos de sentimentos e emoções expostos com sinceridade. Sentimentos, como solidão, indignação ou raiva, tristeza ou depressão, alegria, gratidão e lamento, estão presentes nessas orações e nos ensinam a reconhecer nelas nossos próprios sentimentos e emoções.

A oração é a linguagem da alma. Por isso ela cria o ambiente onde podemos lidar com nossos sentimentos. É na experiência da oração que podemos melhor compreender a relação de Deus com os eventos e circunstâncias que provocam tais sentimentos. Sabemos que Deus é a razão primeira e última de tudo o que acontece conosco e com o mundo à nossa volta. Mais do que resolver os problemas que nos afligem, precisamos aprender a responder à forma como Deus se relaciona com eles.

O Salmo 139 é um dos salmos que memorizei. É uma oração feita a partir da solidão, um sentimento que envolve todos nós. Podemos evitá-lo, fugir dele, mas jamais negá-lo. Não se trata apenas da solidão física, da ausência de amigos, da perda de pessoas queridas, mas da solidão de não se ser compreendido. Nossos pais não nos compreendem, os cônjuges também não; eles se esforçam, mas não irão nos entender plenamente. Sentimo-nos solitários na família, trabalho, igreja. Estamos cercados de pessoas queridas, muitas se esforçam para nos agradecer, mas somente Deus pode preencher os desejos mais profundos de compreensão e aceitação.

Somente Deus nos conhece e nos entende completamente. Não existem segredos para ele. Nossos pensamentos, caminhos, sonhos, palavras ditas e mesmo as não ditas. Nossos anseios mais profundos, medos e todas as incertezas - ele conhece tudo. Mais do que isso, ele nos ama, protege e guia. Meditar nessas coisas nos leva a reconhecer a profundidade dos pensamentos e propósitos divinos.

Diante de Deus não existe nada que ele não saiba antes. É por causa deste conhecimento de Deus que Agostinho ora:

Ó Deus, faze que eu te conheça, meu conhecedor, que eu te conheça como de ti sou conhecido. Virtude de minha alma, penetra-a, assemelha-a a ti, para que a tenhas e possuas sem mancha nem ruga. Esta é a esperança com que falo, e nesta esperança me alegro, quando gozo de sã alegria... E, para ti, Senhor, que conheces o abismo da consciência humana, que poderia haver de oculto em mim, ainda que não te quisesse confessar? Poderia apenas esconder-te de mim, mas nunca me esconder de ti.

O medo de não ser compreendido e aceito nos impede de nos abrir em relação ao outro. O conhecimento que Deus tem de cada um de nós quebra as algemas do medo e nos abre para amar e nos relacionar. Nunca seremos plenamente compreendidos, a não ser por Deus, e é por isso que esse tipo de oração é tão precioso.

## ESTUDO BÍBLICO

### Oração e maturidade espiritual

- Texto básico: Salmo 131


#### Do que trata o estudo?

Perceber a oração como oportunidade de relacionamento, de amizade com Deus, é um desafio para todos nós. E, muitas vezes, a oração deixa de ser o exercício de conhecer e ser conhecido por Deus, e se torna o esforço para alcançar alguma benção ou benefício. O que a oração tem a ver com a maturidade espiritual?



### Com a Bíblia na mão

- 1) No v. 1 encontramos duas divisões. Em cada uma delas, Davi apresenta sua rejeição a um pecado específico. Quais são eles, e por que esses pecados seriam empecilhos para o relacionamento com Deus e com o próximo?
- 2) No v. 2 Davi começa deixando claro que tomou um caminho diferente daquele deixado para trás no v. 1. Como ele fez isso? Por que ele compara seu novo estado com uma “criança recém amamentada por sua mãe” (NVI)?
- 3) Se de repente você ficasse totalmente impedido de orar, do que você sentiria mais falta: do relacionamento e amizade com Deus, ou da possibilidade de ver suas necessidades atendidas?

 **Leia e imprima o estudo bíblico na íntegra. [Clique aqui.](#)**



## A ORAÇÃO SERVE PARA ALGUMA COISA?

Harold Segura

**EMBORA CAPCIOSA**, a pergunta é válida, se considerarmos o fato de que vivemos em uma época em que imperam o funcional e o pragmático. Hoje, não há tempo para o que é incerto e intangível. O mistério do divino foi ocultado por nosso racionalismo funcional. Por isso, pergunto aos cristãos: por que crer no celestial como solução para os problemas terrenos? Não existem meios mais eficazes e decisivos para acabar com as situações indignas do ser humano? Em outras palavras: podemos orar e ter certeza de que esse ato terá alguma utilidade?

Essas são inquietações honestas, que surgem principalmente quando olhamos a realidade angustiante do nosso mundo. Fome, pobreza, corrupção, violência e exclusão social,

dentre outros males, nos desesperam e nos levam a buscar soluções práticas, dentre as quais a oração não recebe nenhum destaque. Em outras ocasiões, esse ceticismo é visto também entre cristãos que trabalham em prol da transformação humana e do bem-estar integral dos demais. Um ceticismo que, em alguns casos, transforma a fé em ativismo e a esperança em messianismo humano.

A vida e os ensinamentos de Jesus nos trazem à memória a centralidade da oração. Para ele, a oração era a forma de manter-se em contato permanente com o Pai, de submeter-se ao escrutínio da sua vontade, e de receber a inspiração para continuar anunciando e tornando presente a realidade do reino de Deus e da sua justiça. Jesus orava em particular e em público. Muitas vezes se unia aos seus discípulos para praticar a oração comunitária. Ele sempre cuidou para não cair na oração ritualista, carente de sentido e de ação, como era a dos religiosos de seu tempo. Ele fez os fariseus perceberem que suas longas orações não serviam para nada; não passavam de mais uma desculpa da sua religiosidade carente de justiça e de misericórdia para com o próximo.

Contudo, será que a oração tem alguma serventia? Ela não tem utilidade quando desligada do compromisso cotidiano com a causa do reino de Deus, e quando divorciada da vida e da história. A devoção que se separa da ética não é cristã. Kant, o célebre filósofo alemão, assinalava que o ser humano, ao orar, se dispensava de agir moralmente. Por isso, para ele, a oração não passava de bobagem.

Sejamos sinceros. A oração de nada serve quando paralisa as ações e justifica a falta de compromisso. Ela de nada serve quando aliena a existência e serve de desculpa para a injustiça. Jesus se referia a isso quando disse: “Ai de vocês, mestres da Lei

e fariseus, hipócritas! Pois vocês exploram as viúvas e roubam os seus bens e, para disfarçarem, fazem longas orações!" (Mt 23.14, NTLH). As orações dos fariseus e mestres da Lei, ainda que longas e eloquentes, não passavam de um palavreado mal-intencionado para ocultar a exploração. Por isso Jesus as condenou com tanta dureza.

No entanto, ela se torna crucial quando anda lado a lado com a ação e quando se integra na totalidade de nossa vida cristã, quando é súplica sincera que busca conhecer a vontade do Pai e quando leva ao compromisso efetivo com essa vontade revelada. Jesus orava: "Que não seja feito o que eu quero, mas o que tu queres" (Mt 26.39).

Devemos ressaltar o binômio oração-ação, para que nossas orações não fiquem na retórica litúrgica, mas conduzam ao cumprimento da vontade de Deus no mundo. Também, para que nossas ações, por mais esforçadas e nobres que sejam, não se tornem um ativismo intranscendente, no qual Deus — o "totalmente outro" — fique ausente, causando a exclusão do sentido do nosso compromisso como cristãos. Orar e não agir é tão errado quanto agir sem orar.

Texto originalmente publicado no livro  
**Para Que Serve a Espiritualidade**



## RECURSOS

✎ **A oração que precisa ser feita: “Restaura-nos, ó Senhor!”**

Élben César

✎ **Hábitos que transformam**

Ricardo Barbosa de Sousa

✎ **A oração na história cristã**

Alderí Souza de Matos

✎ **Dez dicas práticas de como orar**

Maria Luiza Rückert

✎ **Por que devemos orar pelas crianças?**

Dan Brewster

✎ **Não recebemos porque pedimos errado. Como pedir então?**

Marília de Camargo César



## FRASES SOBRE ORAÇÃO



Deus não precisa da minha oração. Sou eu quem preciso dela. A oração me aproxima de Deus, revela minha dependência, minha fome e sede por Sua vontade, seu Reino, sua pessoa. A oração muda principalmente a mim – minha visão de Deus, do próximo, das circunstâncias.

- C. S. Lewis



A oração é inspirada por Deus nas profundezas do nosso nada. Ela é o movimento de confiança, gratidão, adoração, ou pesar, que nos coloca diante de Deus, vendo tanto a Ele como a nós mesmos à luz da sua verdade infinita, e nos move a pedir-Lhe a misericórdia, a força espiritual, o auxílio material de que todos precisamos.

- Thomas Merton



A oração é o encontro da sede de Deus e da sede do homem.

- Agostinho de Hipona



Na oração, é melhor ter um coração sem palavras do que palavras sem um coração.

- John Bunyan



Se eu não orar um dia, Deus irá perceber. Se eu não orar dois dias, o diabo irá perceber, e se eu não orar três dias, todos irão perceber.

- Martinho Lutero



Não ores para que tuas vontades se cumpram: elas não concordam necessariamente com a vontade de Deus. Ora, sim, segundo o ensinamento recebido, dizendo: 'que vossa vontade se cumpra em mim'. Em tudo, pede-lhe que se faça a sua vontade, pois ele quer o bem e o benefício para tua alma; tu, porém, não é isso necessariamente que procuras.

- Evágrio Pôntico



Aquele que confia na providência divina deve fugir para Deus com orações e forte clamor.

- João Calvino



Creio que Deus não é um mero fato independente de todos os tempos, mas que ele espera por oração sinceras e ações responsáveis e as responde.

- Dietrich Bonhoeffer



O lugar de cada um de nós depende unicamente da nossa vocação. A vocação não se encontra simplesmente depois de ter refletido e examinado os vários caminhos: é uma resposta que se obtém com a oração.

- Edith Stein



A oração de “pequena” fé é repleta de desejos imediatistas... [Nesta oração] a solidez dos desejos elimina possibilidade de esperança... Essa oração visa receber aquilo que pede, de qualquer maneira, em vez de ser dirigida à pessoa que pode ou não tornar esse desejo uma realidade. A pessoa de pouca fé ora como uma criança que quer um presente de Papai Noel, mas que fica assustada e foge assim que coloca as mãos no embrulho. A rigor, ela não gostaria de ter qualquer relação com o velho barbudo. Toda a atenção está na doação, não no doador.

- Henri Nouwen



Que espécie de Deus é esse que poderia estar interessado em orações tão egoístas e desleixadas? Seria Deus uma mercadoria que podemos usar para promover o nosso próprio ‘status’, ou um computador que podemos alimentar com palavras? Dessas noções indignas, nos voltamos com alívio ao ensino de Jesus de que Deus é o Pai nosso que está nos céus. Precisamos nos lembrar de que ele ama seus filhos com a mais terna afeição; que vê seus filhos mesmo em lugar secreto; que conhece as necessidades de seus filhos antes que eles peçam algo a ele; e que age em favor deles com seu poder celeste e real.

- John Stott





## LEITURAS SUGERIDAS

- “Um convite à oração”

Ultimato Edição 381 / janeiro-fevereiro 2020

### LIVROS

- A Missão de Interceder
- A Oração Nossa de Cada Dia
- Práticas Devocionais
- Súplicas de Um Necessitado
- Um Ano com Jesus
- Refeições Diárias com o Sabor dos Salmos
- Salmos Favoritos
- Para Que Serve a Espiritualidade?
- O Caminho do Coração
- Lendo os Salmos

---

PARA CONVERSAR NA IGREJA

---



**Conversando Sobre a Oração** é o primeiro volume da série **Para Conversar na Igreja**, uma série de e-books da Editora Ultimato, pensada e organizada para a comunhão e o desenvolvimento da Igreja em diferentes campos da cultura e da vida cristã em comunidade.

O e-book pode ser utilizado individualmente ou em pequenos grupos, em casa ou na igreja, em momentos especiais e também na Escola Dominical ou grupos de discipulado.

As possibilidades são enormes e nossa esperança é que esta “caixa de ferramentas” se torne, de fato, uma rica oportunidade de reflexão, aprendizado e celebração do conteúdo bíblico e da confiança do povo de Deus no único Senhor da história.